

O TEMPO

JORNAL POLITICO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

REDACTOR-PROPRIETARIO:
SATYRIO DE CASTRO MOURIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ANNO I

AMARANTE (PIAUHY). 31 DE MARÇO DE 1918

NUM 17

Politica do Piauí

Cedamos espaço ao brilhante artigo que sob a epigraphe supra, encontramos em «O Jornal» de 24 de fevereiro ultimo, importante diário illustrado que se publica no Maranhão. Fazemol-o, pedindo venia ao seu digno autor, observando sua orthographia e chamando a attenção dos nossos correligionarios e de todos os piauihyenses para o mesmo artigo que é o seguinte:

O sr. Felix Pacheco annou-se com a politica piauihyense por dissentir da candidatura do dr. Antonio Costa ao governo do Piauí. Annou-se e renunciou a sua cadeira de deputado representante do nobre Estado nordestino, desengano do que se viu de poder levar por diante, victoriosa, a causa que tomou por bandeira o nome do sr. Euripedes Aguiar para succeder o sr. Miguel Rosa na direcção da coisa publica da sua terra.

O gesto do joven parlamentar impressionou aos que não andam bem enfronhados nos segredos da politica de hoje. Chegou mesmo a parecer um grande gesto, digno dos talentos e tradições do illustre redactor do «Jornal do Comercio», o venerando orgão a cujas varias se atribue o formidavel poder de mostrar o olho da rua aos ministros que perdem a confiança do chefe da nação. Mas a verdade é que, na attitude do sr. Felix Pacheco, não se encontram somente as cores berrantes da fita politica, que tanto impressionou a capital da Republica. Ha sobretudo, nessa attitude, o transbordamento do despeito do academico piauihyense, por ver tujir-lhe a probabilidade do exito da ambicionada candidatura Euripedes Aguiar, que, ao parecer, tio bem serviria aos seus interesses, no caso da successão do sr. Miguel Rosa.

Para o sr. Felix Pacheco, o actual governador do Piauí era um homem de bem e um administrador digno da sua solidariedade, que na seria quebrada em qualquer

emergencia. Mesmo porque ao sr. Miguel Rosa ele devia muita gratidão pelas repetidas provas de espinhoso afeto que esse lhe ha dado. Era de crer, pois, que o joven parlamentar estivesse ao lado do seu querido amigo, no melindroso caso da successão governamental.

Os partidos politicos do Piauí, comprehendendo patrioticamente os inconvenientes de uma luta eleitoral, mormente nesta quadra do terrivel crise economico-financeira, devido a causas varias, entre as quais avulta o negro fajelo da seca que reduziu talvez a um terço a fortuna do Estado, abriram mão das suas pretensões partidarias, e queceram os interesses de ordem mteramente politica, para apresentarem a aos sufragos dos seus amigos um nome, que, sobre ser limpo, honesto e culto, pairasse muito acima das conveniencias de grupos, e pudesse, por isso mesmo, administrar a sua terra com inteira liberdade, atendendo só aos ditames do patriotismo. Dai, a candidatura do dr. Antonio Costa, piauihyense illustre por todos os titulos, orgulho do seu Estado, pelo talento, pela cultura e pelo carater.

Quando se esperava do sr. Felix Pacheco franco apoio a essa candidatura salvadora, surtiu a renuncia do abil jornalista, e com ella o seu rompimento com o sr. Miguel Rosa, que para logo perdeu todas as qualidades nobres que o tornavam digno da sua estima e solidariedade.

O redactor do «Jornal do Comercio» invocou contra o sr. Antonio Costa o fato de ter sido s.s. chefe de policia da junta governativa, o «governicho revolucionario» que depoz da presidencia do Piauí, por occasião do golpe de Estado de 3 de novembro, o dr. Gabriel Luiz Ferreira, pai do exdeputado.

Pueril essa accusação e injustificavel, principalmente na boca do sr. Felix Pacheco, porque relembrar os fatos de 1892 é reconhecer os sentimentos redubicanos do sr. Antonio Costa e é uma censura ao saudoso majistrado dr. Gabriel

Ferreira, que muito honrou a patria baileira pela vasta cultura juridica do seu brilhante espirito. E não era isto o que pretendia o moço academico.

E' de notar que entre o sr. Felix Pacheco e o candi ato que ele combate nunca houve hostilidades, tanto que este, ao ser nomeado desembargador, recebeu daquelle um expressivo telegrama de felicitações.

Além disso, a maledicencia do descontente pretendeu insinuar delises do sr. Antonio Costa na sua passagem pela secretaria da Fazenda do Amazonas, de onde voltou s.s. envolvido na mesma aureola de respeito e admiración em que sempre foi tido.

Não recomenda muito um espirito equivoquo e culto como o sr. Felix Pacheco enjundrar insinuações dessa natureza.

Para completar o rosario de accusações insubsistentes, por falsas, arquitetadas na falta de motivos serios que aconselhassem a impugnação da candidatura do sr. Antonio Costa, veio á baila uma carta que s.s. recebera do sr. Luiz Domingues, ao ser por este reconduzido no cargo de Procurador Geral do Maranhão.

Mas o que dizia essa carta em desabono do seu destinatario?— Nada.

O que havia nela era a declaração de que o sr. Luiz Domingues incluiu nos seus planos de economia a supressão daquelle cargo, cujas funções passaram a um desembargador, e mais o desejo de saber se, caso isso viesse a acontecer, o sr. Antonio Costa abria mão dos vencimentos a que tinha direito pela sua investidura no mesmo cargo, no complemento do periodo constitucional que é de 3 años.

Tais as razões, de todo o ponto improcedentes, que se articulam contra o sr. Antonio Costa. Verdadeiras razões de quem não tem razão.

O que vale é que ninguem, sobretudo aqui no Maranhão, tem duvidas sobre a integridade do



ilustre piauiense, que viveu entre nós mais de 20 anos, acatado sempre como uma das figuras mais brilhantes e respeitáveis da magistratura maranhense.

Infeliz, de todo infeliz o sr. Felix Pacheco nos diversos pontos do seu telegrama, em que ameaçava o sr. Miguel Rosa com a intervenção do sr. presidente da Republica no caso da successão, no qual o sr. Wenceslau nunca pretendeu envolver-se, por saber que isso era uma questão que escapava á sua competência e só podia e devia ser resolvida pela soberania do povo piauiense.

Vê-se portanto, que o sr. Felix Pacheco o que desejava era colocar no governo pessoa de sua immediata confiança, o que não é, em boa verdade, aspirar ao progresso da sua terra.

Nas mesmas aguas foi infelizmente o illustre deputado Antonino Freire, cujo rompimento com o dr. Miguel Rosa, seu velho amigo de sempre, o telegrato nos anuncia.

Póde ser que razões outras muito poderosas influissem no espirito dos dois politicos. Mas o que se não comprehende é que eles, impulsados que se dizem pelo mais puro sentimento de patriotismo, não dêsem apoio á candidatura Antonio Costa e a impugnassem, quando os partidos do Estado a recebiam como fórmula salvadora e aos piauienses que vivem longe da terra natal, mas nem por isso a esquecem, deram todo o apoio a essa candidatura, o que faz ressaltar ainda, da attitudé dos srs. Felix Pacheco e Antonino Freire em face do magno problema da successão governamental, o interesse pessoal ou mal entendido capricho que os afastou da maioria do povo piauiense.

Ficaram isolados os dois. Isolados e divorciados dos seus patriotas.

Querem agora, em desespero da causa, atirar o Estado aos azares de uma luta. Será patriótico esse movimento?—não, de certo.

Mas parece que isso é o menos para os srs. Felix Pacheco e Antonino Freire, uma vez que procuram por todos meios embarçar a marcha vitoriosa da candidatura do sr. Antonio Costa. Felizmente o seu trabalho resultará nulo. O Estado já escolheu o seu candidato e ha de levá-lo em triunfo ao palacio do governo. Cumprirão um dever cívico os piauienses sufragando o nome impoluto do sr. Antonio Costa, que é por si só uma garantia de paz e progresso para a sua terra. E passado este momento, em que interesses pessoais se chocam com os interesseo pu-

blicos, os srs. Felix Pacheco e Antonino Freire compreenderão, sem duvida, o seu erro e levarão, talvez, o concurso do seu esforço á ação patriótica do sr. Antonio Costa no governo do Piauí.

18-2-16

Um piauiense.

A'S URNAS

Quanto mais se aproxima o dia 7 de abril, em que terá lugar a eleição de governador e vice governador do Estado, tanto mais se esforçam os dissidentes—liberaes, para incutir no animo do eleitorado que serão os vencedores. A tudo têm recorrhido, todos os recursos têm posto em acção, e por ultimo têm propalado que contam com o apoio do presidente da Republica, com o qual pretendem esmagar-nos. Algumas nomeações de supplentes do substituto do juiz seccional e de outros cargos federaes dizem ter alcançado, assim como o chamado do sr. tenente-do Exercito Raymundo Burlamaqui, que exercia em commissão o cargo de commandante do Corpo Policial do Estado. Tudo isso propalam, e nós não queremos oppor-lhes embargos, deixando que o tempo decida tudo com as cores mais limpidas.

Mas diante de tudo isso e do mais que vir possa, a nossa attitudé é a mesma do começo: luctamos e luctaremos pela candidatura do dr. Antonio Costa até á victoria ou á derrota.

Não nos impressionam esses actos da mantida imparcialidade do presidente da Republica; na nossa pequenez, não recebemos a omnipotencia do «Jornal do Commercio», que jamais conseguirá abalar a nossa posição de independencia d'elle.

Que elle continue a ser o espantalho do presidente, que este falte ao seu programma por medo desse órgão da imprensa carioca, tão desmoralisada nas campanhas de difamação de crimes que ha desenvolvido nestes ultimos tempos, e nós, os piauihyenses livres, continuaremos a afirmar que Felix Pacheco não tem prestigio politico no Estado, só pela fita do seu jornal poderia incutir terror a quem tem medo de careta.

Não se desanimem os nossos correligionarios, depressa estes ataques que são a prova mais evidente, mais irrecusavel de que nem o dr. Antonino Freire nem os liberaes dispõem de elementos politicos para nos derrotar nas urnas, e muito menos para reconhecer o seu candidato. É o recurso extre-

mo dos tracos, abusando da fraqueza de outro mais fraco. O momento é decisivo, e nós devemos demonstrar ao publico e deixarmos para a historia contemporanea, que será a fonte de exemplos aos vindouros, que não somos um povo pusillanime, que não bandeamos de ante de ameaças, que presamos o nosso caracter e iremos até ao sacrificio da propria vida em defesa das causas justas, que esposamos e que se acha amparada pela força do direito.

Nada de desanimo, e todos ás urnas de 7 de abril; nada de neutralidade, e todos sufraguemos a chapa composta com os nomes do benemerito dr. Antonio José da Costa, para governador, e do Capitão de Fragata Gervazio Pires de Sampaio, para vice governador.

São estes os candidatos do nosso partido, escolhidos pela Convenção do mesmo, reunida na capital do Estado a 24 de janeiro do corrente anno.

Que o presidente da Republica, obedecendo por medo ao sr. Felix Pacheco, demitta os nossos amigos dos cargos federaes, que mande o Exercito nos espingardar, o nosso dever é o da mais recedida lealdade á referida chapa, votando desassombradamente os nossos candidatos, que, eleitos, serão reconhecidos a despeito embora dessas picardias que não recommendam a quem apregoa mentido prestigio eleitoral no Estado.

O cidadão, convencido do seu direito e da causa que defende, deve preferir á queda honrada ao recuo ignominioso, a que só os espiritos dubios e fracos a elles se applicoram.

O homem que não tem coragem de enfrentar perigo e viver na adversidade, é indigno da sociedade, é indigno de viver.

Felizmente o povo piauihyense é cioso da sua honra, da sua honestidade, do seu caracter, e d'elle não se pode esperar acto de servilismo inconsciente que dê lugar a desmerecer do nobre e altissimo conceito de que goza.

A nossa causa é nobre, é justa, é sublime. No caminho da verdade, daquillo a que temos direito inconcurso, muitas vezes encontram-se obices, que fazem vacillar os timoratos; mas, quanto maiores são essas obices, mais esplendores é a victoria dos que não esmorecem e luctam.

A's urnas, correligionarios: a victoria será nossa.

Felix Pacheco pode ser politico, jornalista, omnipotente; ninguém lhe nega essas qualidades, ninguém quer despcjal-o dellas para si. Entretanto assim que elle é, as im-

tambem não passa de politico desconhecido no mesmo Estado, donde retirou-se ainda criança ou em tenra idade e cá mais não veio, nem lhe fez beneficio algum além da remuneração que recebeu como deputado federal, que serviu-lhe para rega bofes, lá na opulenta capital do paiz.

Alli, na sua grandeza, elle até pouco tempo se envergonhava de ser piauhense. Portanto saibamos enfrentar estoicamente os seus rasgos de leão, que elles passarão e nós, continuaremos como sempre, a contribuir com os nossos esforços, com o nosso trabalho, para a manutenção do Estado de que nunca nos envergonhamos e antes temos orgulho de nelle ter nascido.

As urnas, correligionarios! Nada de medo, nada de neutralidade.

COMMANDANTE RAYMUNDO BURLAMAQUI.

O terror que ao dr. Antonio Freire causou o commandante Burlamaqui, fêl-o pedir soccorro e implorar a piedade dos proceres da politica, no Rio, até que o ministro, compadecido da fraqueza e dos receios da gente forte, commandada pelo deputado Freire da Silva, chamou aquelle tenente para as fileiras do Exercito.

Vai partir o tenente Burlamaqui deixando tranquilos os dissidentes que se apavoravam de estar um tenente do Exercito no commando da policia.

Está desassombrado e, nós, os governistas, satisfeitos com essa paz de espirito do sr. Antonio que queremos ver no campo, terçando armas conosco, lutando nobremente.

Para venceel-o não carecemos da farde do Exercito, é dentro da lei e com ella, que se dará nosso torneio.

O governo não faz questão de armas, não se apoia nas artilharias nem organisa trincheiras.

Estriba-se no seu direito, contra o qual desafia todas as forças contrarias, por mais arregimentadas que pareçam.

O dr. Miguel Rosa não recua um momento nem acceta accordo indecoroso. Luctará com denodo, heroicamente, defenderá a causa do povo piauhense; è-lhe mais digno cair que entrar em composição com adversarios que procuram a todo o tranze humilha-lo perante o paiz inteiro, deixando-o desmoralizado e exposto ás chacotas dos moleques da rua.

Não; entendemos que um homem de caracter e de intrepidez do dr.

Miguel Rosa deve preferir que o inimigo lhe tome a força seu direito e o do povo; mas, entregal-o nunca.

A guarda não é dos homens da fibra; o dr. Miguel Rosa não é nenhum puzilanime.

Não receiem nossos amigos. Da retirada do commandante Burlamaqui não se pode concluir a derrota do governo do Estado que será victorioso em toda a linha.

Para commandar a policia ha outros amigos de inteira confiança.

O que se está pondo em pratica é facil de ser comprehendido. Procuram aturdir o animo do governador com essas arruacas de intervenção federal para obrigar-o a praticar um acto de avacalhamento.

Nem todos se avacalham, nem todos disertam, nem todos se intimidam com ameaças.

Dizem por ahí a fôra que os dissidentes, em desespero de causa, quasi em debandada, numa confusão incomprehensivel, pretendem obter do presidente da Republica o chamado urgente do dr. Vallivino Tito, Procurador geral da Republica e a substituição d'este pelo dr. Lucrecio Avelino, inimigo da situação.

Mios obras e não mudem do rumo, porque sob este aspecto nada receiamos, maxime tratando-se de um processo tumultuario contra o governador do Estado.

Nos casos extremos, empregaremos meios extremos. Sonham com a nomeação do dr. Lucrecio para ser processado, com a denúncia deste, o dr. Miguel Rosa. Isto è o que desejamos ver, pois se encontra nenhuma materia para processo e s'ha o despeito, inventando crimes e recorrendo á torpe chicaua para inutilizar o governador. Estão fracos, fraquissimos, desde qua cogitam esses meios indecentes, proprios de quem se acha sem boia de salvação.

Ninguém lhes pede misericordia, não è com isso que nos farão recuar.

No dia 7 de abril, compareceram ás urnas para suffragar os nomes de nossos bons amigos dr. Antonio Costa e commandante Gervazio Sampaio e no dia 1.º de julho os dezoito deputados reconhecerão nossos candidatos.

Não pode haver intervenção federal, não a receiamos, porque nosso direito è claro, clarissimo.

Nossos amigos não se acovardem, ouvindo o canto sereia.

Os adversarios não encontram s'nhida, estão completamente desmoralizados. Lamentamos a sorte dellea, a perda do tempo e do di-

nheiro.

Manifesto

O «Piauh de 15 do expirante mez publicou o manifesto do sr. dr. Antonio José da Costa dirigido ao eleitorado do Estado sobre sua candidatura de governador do Estado, apresentada ou lançada pela Convenção do nosso glorioso Partido.

Não dispomos, infelizmente, de espaço para dar o resumo do mesmo manifesto, porisso chamamos a attenção dos nossos correligionarios para a leitura delle, que è de maxima importancia no momento actual.

È um documento politico que mais exalta o conceito de homem culto, dotado de espirito do mais alto descórtino, de que gosa o noso eminente candidato, e que deixa ver quanto foi acertada a escolha do seu nome para desempenhar as funcões de chefe do poder executivo do Estado.

Com isso o Ex.ª desapontou ainda mais os dissidentes, que se metteram a ridicularizar o referido manifesto pelo «Habeas Corpus», mas não conseguiram mais do que extravazar despeito e paixão, que è o que motiva a campanha aventureira, sempre no campo vasto das mystificações e troca da verdade, em que se empenharam, e da qual hão de sahir com as victorias daquelle amigo de Sancho Pansa.

Parabens ao sr. dr. Antonio Costa e ao nosso Partido.

FALECIMENTO

Nesta cidade falleceu á 22 deste mez, D. Maria de Jesus, e por este motivo enviamos pesames ás senhoritas Celurde Gonzaga Mourão, Déa Gonzaga Moura, Luiz Gonzaga Moura, e aos demais filhos da extincta.

As 9 horas da noite de 28 deste mez nesta cidade, finou-se o nosso pressado correligionario e amigo capitão Fernando Ferreira Guimarães, que competentemente exercia, interinamente, as funcões de primeiro tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civil deste districto judicial e official do registro de hypothecas desta comarca.

Moço, robusto, dispondo de saude vigorosa, terrivel molestia o accommetten ha quasi doze mezes, para combater a qual foram improprios os recursos da medicina e

desvellos da família, desaparecendo do seio dos vivos ainda em idade que é a tragédia das esperanças num futuro fulgurante para os que trabalham, obedecendo os avanços dos espiritos esclarecidos e progressistas, como elle era.

A sua morte foi muito sentida nesta cidade, onde todos o estimavam e gozava de merecidas sympathias.

Aos seus caros paes o nosso amigo e popular cidadão Jorge Ferreira Guimarães e D. Josepha Maria Ferreira, aos seus queridos irmãos e a todos de sua exm.^a família, enviamos condolencias as mais sinceras.

Noticias

—Com destino a Oeiras, em commissão do governo do Estado, por aqui passou a 19 deste o sr. Gentil Freira, empregado da Secretaria de Fazenda.

—A exm.^a d. Maria Madeira Coelho Nunes segiu a 24 deste mez para suas fazendas no municipio de S. João do Piahy.

—A 21 do presente mez esteve nesta cidade, nosso amigo e correligionario capitão Miguel Lopes de Sousa, de S. Pedro.

—O capitão José Bênio de Almeida, da Regeneração, esteve entre nós.

—Aqui se encontra desde muitos dias o distincto cidadão francez sr. Jacques Wahl, negociante de joias.

—A 21 deste enegou a Therezina, o nosso caro amigo senador Abdias Neves, acompanhado de sua Exm.^a Família. S Ex.^a vem da capital da Republica descançar dos lides parlamentares, onde foi incançavel em trabalhar em beneficio do Estado e do Paiz em geral, não havendo assumpto ou facto da mais alta importancia em discussão no senado, em que não tivesse se occupado com elle, desempenhando-se com applausos geraes da população cilsada da capital do paiz e de todo o Brazil, de maneira que só na seccão parlamentar, adquiriu sympathia e popularidade nos mais altos circulos politicos da nação. O Piahy utana-se de possuir um representante nacional tão digno pelo talento de escol e de cultura intellectual tão vasta.

TELEGRAMMAS

Therezina, 30
Partido situacionista Espirito Santo, venceu eleição governamental por grande maioria sobre dissidencia chefiada unanimidade bancada federal. Sendo poder verificador favoravel candidatos governistas, todos jornaes Rio confessam en-

cerrado caso Espirito Santo com triumpho completo situação dominante. Havendo benemerito Presidente Republica dispensado, removido alguns funcionarios federaes daquelle Estado que se deziam favoraveis governo, os dissidentes propulavam intervenção que não succedeu como aliás era licito esperar respeito Exm.^a Sr. Dr. Wenceslao Braz tem pela autonomia estadual. No Piahy nossa victoria será identica, tanto mais quando maioria representação federal está connosco. Municipios, deputados estadones continuam leaes intrauzidentes, prestigiando chapa dr. Costa Commante Gervazio. Não se registra uma só diserção dos nossos o que bem define honra, caracter correligionarios, valor da palavra empenhada. Telegrammas deputado Antonino Freire envia interior são inveridicos fallam em nomeações federaes, quando so-

mente se duas de supplementes teho conhecimento além duas collectores federaes que subsistirão até serem preenchidas collectorias estadones que acumulam funcções. Adheção a que S Ex.^a allude, não enume, porque não existem pelo contrario dissidentes perdem elementos liberaes retrahidos toda parte, não querem servir olygarchia referido deputado. Inexacto telegrammas attribuidos deputado Elias. «Piahy» affirmou sem contestação Marechal Pires propoz candidato conciliação, porem excluindo elemento Antonino de suas cogitações. Amigos continuam trabalhar certos victoria, sem acreditarem exploração fazem adversarios para interior nome egregio Presidente Republica. Trinta e quatro municipios dezoito deputados estadones firmes connosco. Mo-tre amigos envia lugares não servido telegrapho.

FERVEDOR RELAMPAGO

Agua fervida em um (1) minuto na quantidade de um litro e meio... Isto com duas (2) colheres de alcool apenas.

Parce incrível, mas, é a realidade. Quem duvidar que faça como S. Thomé. Duas importantes vantagens avultam neste aparelho: 1.^a a economia de tempo representada na rapidez de um minuto... 2.^a a economia de dinheiro representada no combustível. O esmalte não se altera ao calor proprio. Conserva a agua quente por uma hora, ou restrita-a em dez (10) minutos. Economia, presteza e assio. Carta patente universal nacional n.^o 6748. Cada aparelho acompanha uma bulha com instruções para o uzo, e bem assim, um fogareiro, porém, o fervedor é adaptavel a qualquer fogão ou fogo que se improvisar.

São innumerous os aparelhos já vendidos para os cafés, restaurants e casas particulares do Rio de Janeiro. Preço de um aparelho: rs. 7\$000. Grandes descontos para revendedores. A venda em todas as casas de ferragens e louças da Republica. Mediante a importancia de rs. 8\$000, o abaixo mencionado remette-o, registrado pelo correio, a quem n'ó pedir.

Roga-se clareza nos endereços. Não se aceitam em pagamentos sellos nem estampilhas. Fabricado pela:

THE FIRE IRON COMPNY LIMITED

NEW-YORK (U. S. of A.)

Unico e exclusivo representante para todo o Brasil

C. COLOMBO

LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA, 14 (1.^o ANDAR)

—RIO DE JANEIRO—